

O tema da “qualidade da educação” tem sido abordado com muita ênfase, especialmente nas duas últimas décadas. Os múltiplos sentidos encontrados no emprego dessa expressão e a constatação de seu uso indiscriminado em diferentes situações e contextos provocam a necessidade de uma reflexão mais acurada sobre seu significado: de que estamos falando quando nos referimos à qualidade educacional? Não é possível ficarmos no emprego banalizado do termo, quando qualidade da educação evoca implicações político-sociais e éticas de importância histórica.

A qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e pela consciência do papel social da educação – não só do seu papel instrumental, de utilidade para o trabalho, mas do que abrange a civilização humana, para a constituição de valores de vida e de convivência, do seu papel no desenvolvimento de sensibilidades ao outro, ao meio ambiente, às expressões humanas de cultura. Portanto, passa por elementos formativos que transcendem, embora não dispensem de modo algum, a aquisição de conhecimentos.

Os dois primeiros artigos deste número da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* entram a fundo nessa discussão, lembrando de um lado que, se a “retórica sobre as supostas necessidades econômicas de um sistema educacional de ‘qualidade’ se consolidou e tornou-se tema recorrente na mídia, nas campanhas eleitorais, nos discursos de governantes”, de outro, “o discurso republicano clássico, caracterizado pelo ideal de uma formação escolar voltada ao cultivo de princípios éticos ligados às virtudes públicas, passou a soar como algo cada vez mais distante ou anacrônico”. Seria preciso recuperar o sentido ético-político da educação compreendendo os porquês de seu esgarçamento, em seus condicionantes históricos e sociais. Esta é a discussão empreendida por José Sérgio F. de Carvalho, que converge com a discussão trazida por Virgínio Sá, que, utilizando-se de pesquisa em curso em um concelho do norte de Portugal, procura lançar luz em como a retórica discursiva da qualidade, associada a lógicas de excelência e competição, pode de fato produzir exclusões educacionais e sociais

que alteram a natureza das desigualdades, mas não as superam. Manuel Gonçalves Barbosa acrescenta com a discussão sobre se ainda “há lugar para a pedagogia da autonomia”. Esses artigos trazem um chamamento forte para que gestores de sistemas, educadores, pesquisadores, reflitam em profundidade sobre as finalidades da educação em tempos de tão grandes abalos nos caminhos das sociedades humanas e de sua civilização.

Considerando o desdobramento das questões de qualidade em políticas de sistema, em questões de ensino-aprendizagem e do emprego de tecnologias, os demais artigos contribuem pontualmente para esses variados aspectos do desenvolvimento da educação.

Adentrando em nível de política pública de largo espectro, Nicholas Davies examina em seu artigo a legislação do salário-educação, com ênfase na modificação introduzida pela Emenda Constitucional nº 53 (que criou o Fundeb), sinalizando o aspecto progressista na nova destinação do salário-educação, porém registrando analiticamente algumas fragilidades e contradições dessa política tal como desenhada. Contribui, assim, para ponderações sobre aperfeiçoamentos que se fazem necessários.

Trabalhos de pesquisa são relatados em cinco dos artigos, abordando: a formação do professor responsável pela alfabetização de crianças, desde o final do século 19 até os dias atuais, e sua relação com a história da alfabetização em nosso país; a identidade profissional de professores e o sentido de sua representação; mudanças na prática pedagógica ao longo da implantação de uma proposta de ensino por projetos, com professores de duas escolas públicas da periferia de São Paulo; a compreensão e significado que os alunos possuem dos próprios erros e das relações deles com o processo de ensino-aprendizagem de matemática; o uso da literatura infantil e de atividades lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem, centrando-se na maneira como tais atividades são usadas em escolas. Essas investigações permitem relacionar a formação do alfabetizador a três tipos principais de formas institucionais destinadas à formação desse professor, compreender o sentido de dedicação integrante da profissionalidade de professores e evidenciar ações pedagógicas que fazem os alunos avançar cognitivamente. Mostra-se a importância do apoio institucional da direção da escola para alcance de resultados educacionais mais positivos e evidências de que certas carências na formação específica dos professores aparecem como inibidoras para a adoção e uso adequado de atividades com literatura infantil e lúdicas na prática pedagógica nas salas de aula.

Na seara das tecnologias aplicadas à educação, dois artigos contribuem com a temática sinalizando a necessidade de um certo rigor na incorporação dessas tecnologias ao ensino. Um deles propõe categorias para análise de materiais audiovisuais educacionais, fornecendo subsídios para auxiliar o professor na escolha dos vídeos a serem utilizados em suas aulas, mostrando como um vídeo didático, que é produzido considerando seu contexto de recepção – a sala de aula –, é intrinsecamente diferente dos vídeos de documentários, entrevistas, reportagens, etc. O outro artigo apresenta uma metodologia para registro de processos de mediação em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática e tem por objetivo gerar subsídios para a avaliação e o acompanhamento de cursos a distância. Essa metodologia foi desenvolvida e aplicada em uma pesquisa em que foi descrito e analisado o processo de construção de um projeto coletivo realizado por um grupo de participantes de um curso na modalidade a distância. Mostrou-se adequada para a análise do processo educativo, considerando as características da mediação pedagógica presentes nas ações dos participantes do grupo, bem como as características da interface virtual da comunidade em que foi desenvolvido.

Tem-se, pois, neste número da *RBEP*, estudos com contribuições que vão desde uma perspectiva crítico-constitutiva sobre o tema da qualidade da educação, numa abordagem ético-política, a fatores contributivos para a gestão educacional, a formação de professores, o desenvolvimento de ações pedagógicas e de avaliação de processos em cursos a distância.

Espera-se que a Revista possa estar contribuindo para um olhar aprofundado sobre concepções vigentes e com as diferentes necessidades que se colocam aos educadores, nos seus diversos nichos de atuação.

*A Editoria Científica*